

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Neutralidade do PP de Ciro Nogueira dificulta alianças

Consultoria aponta indícios de que Flávio esteja sendo cristianizado

Pesquisa BTG/Nexus divulgada nesta segunda-feira (13) aponta para uma situação de estabilidade na trajetória eleitoral do candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro. O levantamento mostra que Flávio parou de cair: ele manteve o mesmo percentual de 34% das intenções de voto no primeiro turno que tinha na rodada anterior. Enquanto isso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) experimentou uma queda de dois pontos: de 42% para 40%. Na simulação de segundo turno, os dois aparecem em empate técnico dentro da margem de erro: Lula com 47% e Flávio com 44%. Apesar dessa situação, a Hold Assessoria Legislativa, empresa que tem como sócios o cientista político André Cesar e o advogado Alvaro Maimoni, enxergou, em comentário feito para seus clientes, um risco de que Flávio esteja sendo “cristianizado” por alguns de seus aliados.

Termo remete a Cristiano Machado em 1950

Na ciência política, diz-se que um candidato é cristianizado quando ele é abandonado na prática por seus aliados que passam a mirar outras opções. O termo remete ao que aconteceu nas eleições de 1950. O candidato oficial do PSD era o ex-prefeito de Belo Horizonte Cristiano Machado. Mas o partido resolveu abandoná-lo e, veladamente, apoiou a candidatura de Getúlio Vargas, do PTB, que acabou sendo eleito. O episódio levou à criação do termo “cristianização”.

CPDOC/FGV



PSD abandonou Cristiano Machado em 1950

Riscos vêm após o caso Flávio/Master

Desde então, candidatos que são abandonados por seus partidos são “cristianizados”. Os episódios dos últimos dias, desde os problemas que Flávio Bolsonaro teve após sua crise com o Banco Master, após a divulgação das conversas em que o candidato do PL pede ao banqueiro Daniel Vercaro dinheiro para financiar a cinebiografia de seu pai, Jair Bolsonaro, levaram a Hold a apontar para o risco. A situação agravou-se após a madrasta de Flávio, Michelle, divulgar vídeos em que afirma ter sido atacada e humilhada por Flávio.

“Imparáveis” ou neutros

Na sequência, Michelle Bolsonaro foi tirada da presidência do PL Mulher. Em vez de ceder, ela divulgou na semana passada a criação do grupo que batizou de “Imparáveis”, apontando para a hipótese de manter sua trajetória política independentemente de seu enteado e do PL. Na mesma semana, dois partidos que tendiam a apoiar Flávio, PP e União Brasil, anunciaram que ficarão neutros na campanha.

Dameres

A senadora Dameres Alves (Republicanos-DF), que vinha atuando na elaboração do plano de governo de Flávio na área de direitos humanos, anunciou a sua retirada da equipe. Dameres é amiga de Michelle, e solidariizou-se com ela nos ataques que ela sofreu de Flávio, e especialmente depois, com os ataques desferidos por Paulo Figueiredo.

Rio de Janeiro

A Hold aponta ainda a operação da Polícia Federal no Rio de Janeiro que prendeu o ex-prefeito de Belford Roxo Márcio Canella. Ele era o nome indicado por Flávio para o Senado no Rio. A indefinição quanto à chapa de Flávio no Rio para o Senado leva alguns a interpretarem que Flávio possa estar guardando lugar para ele próprio, num plano B.

Alternativas

“Não podemos deixar de anotar todas essas situações”, disse André Cesar ao Correio Político. Mas o mesmo André Cesar aponta que é cedo para cravar que algo assim irá mesmo acontecer. “O grande problema é: qual é a alternativa que o campo conservador tem?”, complementa o cientista político, diante da falta de tração das demais opções.

25 de julho

O grande problema é que falta agora pouco mais de duas semanas para a convenção partidária que deve oficializar a candidatura de Flávio Bolsonaro para o PL. E há ainda uma série de questões em aberto para a formação da chapa. As principais estão relacionadas à amplitude da aliança e à escolha do candidato a vice-presidente.

Alianças

Sem PP e União, o PL pode ir para a eleição sozinho. O Novo, com o qual o PL se aliou em Santa Catarina, tem seu próprio candidato à Presidência no momento, Romeu Zema. Assim como o PSD, com Ronaldo Caiado. O MDB também deve assumir uma posição de neutralidade na disputa eleitoral. Resta como hipótese o Republicanos.

Mulher

Flávio quer uma mulher como vice. Se já estava difícil, a neutralidade do PP elimina como hipótese de vice a senadora Tereza Cristina (PP-MS). Uma possibilidade que cresce é a ex-presidente da Caixa Daniella Marques, filiada ao Republicanos. Ela hoje ajuda na elaboração do plano econômico de Flávio. Mas praticamente não agregaria votos.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Um dos produtos que pode ser taxado pelos EUA é o etanol

Governo segue negociando tarifaço, mas Lula ameniza

Casa Branca tem até quarta-feira para definir se aplicará tarifas

Por **Gabriela Gallo**

Na véspera do governo dos Estados Unidos (EUA) implementar as tarifas de 25% na importação de produtos brasileiros, prevista para começar nesta quarta-feira (15), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, ao ser questionado por jornalistas, que “não vai ter tarifaço” e não deu mais detalhes.

A declaração foi feita nesta segunda-feira (13) durante lançamento de turbina movida a etanol, em São José dos Campos (SP). E durante o evento, ao falar sobre o etanol, Lula citou o presidente dos EUA, Donald Trump (Republicano), e voltou a defender a soberania brasileira.

“Ao invés do Trump ficar brigando, a gente é que tem que brigar para fazer com que o mundo aposte em um outro modelo na produção de combustíveis. Não tem que ser o [combustível] fóssil, pode ser produzido por muitos países, sobretudo na América Latina e no continente africano. A gente vai gerar emprego, vai gerar desenvolvimento. O dado concreto é que, se a gente não brigar, a gente perde”, defendeu Lula em discurso.

Apesar de não estar oficializado, o governo federal não descarta a possibilidade

de uma nova reunião com o representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), Jamieson Greer, até esta quarta-feira, no limite do prazo para implementar (ou não) as taxas.

Nos bastidores, parte da estratégia do governo federal mira na reação interna da indústria e do comércio norte-americano, que também será impactado com a aplicação das taxas a produtos brasileiros e, conseqüentemente, aumentará o preço final dos produtos americanos.

Além disso, também segue a expectativa de que o governo norte-americano amplie a lista de exceções, especialmente aos produtos que o Brasil mais exporta para os EUA.

CONSEQUÊNCIAS

Projeções da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontam que, se a Casa Branca confirmar e implementar as taxas, 4,1 mil produtos exportados pelo Brasil aos Estados Unidos serão afetados, o que equivale a US\$ 14,9 bilhões em exportações.

Dentre os produtos taxados, estão o álcool etílico, o açúcar refinado, molduras de madeira, hidróxido de alumínio, tabaco e granito monumental ou de construção.